

Fim-de-Semana



Kizua Gourgel

Um artista com vários formatos

Kizua Gourgel é um artista com vários formatos para concerto e tem sido um dos nomes mais destacados em actuações com voz e guitarra acústica nos espaços nocturnos do país. Jazz no Kubico Fusion é a sua próxima paragem. O projecto leva ao palco do Status Quo vozes nacionais que se expressam através do jazz, para actuação em concerto intimista, onde amantes de música alternativa se conhecem e existe uma interacção entre o público e o músico.

Horóscopo



CARNEIRO de 21/03 a 20/04

Um pequeno desentendimento poderá fazer com que ponha em risco uma amizade de longa data. Mantenha a calma. Você agrada a Deus quando pratica a caridade. O seu descontentamento com a sua silhueta levá-lo-á a pensar, seriamente, em fazer uma dieta. A sua força de vontade será determinante para ultrapassar um desafio profissional.



TOURO de 21/04 a 20/05

Opte por atitudes de compreensão e tolerância para com os seus filhos. Poderá sentir-se um pouco cansado e sem energia. Melhore a sua alimentação. Aposte na sua competência, pois poderá ser recompensado da forma como merece. Procure ser justo e correcto para com todos os que o rodeiam.



GÉMEOS de 21/05 a 20/06

A sua vida afectiva poderá não estar a ter os contornos que planeou. Procure não perder a calma e invista na sua felicidade. Trate a sua parceira com amor. Não abuse dos alimentos que sabe que prejudicam o seu estômago. Prevê-se uma semana extremamente positiva em termos profissionais.



CARANGUEJO de 21/06 a 21/07

Tome consciência dos seus actos, pois estes poderão estar a contribuir negativamente para a sua relação. Evite situações que possam provocar uma alteração do seu sistema nervoso. Cuidar da sua saúde não é uma questão de querer.



LEÃO de 22/07 a 22/08

A sua cara-metade não merece ser tratada com indiferença. Pense um pouco melhor na sua forma de agir. As tensões acumuladas podem fazer com que se sinta cansado e desmotivado. Atenção, a sua qualidade profissional poderá estar a ser testada. Retribua com generosidade tudo aquilo que recebe.



VIRGEM de 23/08 a 22/09

O amor estará abençoado. Aproveite ao máximo este momento de comunhão. O trabalho não é tudo. Descanse mais e pense seriamente na sua saúde. Aja de forma ponderada. Não coloque em risco a sua estabilidade financeira. Pense bem antes de gastar indevidamente.



BALANÇA de 23/09 a 22/10

Ponha as cartas na mesa, evite esconder a verdade. Seja o mais honesto possível com a sua cara-metade. Aja em consciência e não cometa excessos que o seu organismo não suporta. Ouça os conselhos da pessoa com quem divide as tarefas diárias.



ESCORPIÃO de 23/10 a 21/11

Aposte nos seus sentimentos e poderá, em conjunto com a sua cara-metade, tomar uma decisão importante para ambos. A sua capacidade de recuperação de energias será notória. Esqueça o passado e viva o presente.



SAGITÁRIO de 22/11 a 21/12

Ponha o seu orgulho de lado e vá à procura da felicidade. Seja feliz! Lembre-se que fumar não faz mal apenas a si. Por isso, tenha em atenção a saúde da sua família. Aposte nos seus projectos pessoais. Seja inovador e arrojado. Poderá ter óptimas surpresas. Acredite que a vida lhe traz surpresas maravilhosas.



CAPRICÓRNIO de 22/12 a 20/01

Uma velha lembrança poderá pairar na sua mente, causando algumas dúvidas no seu coração. Procure ter uma vida de paz e amor. Nesta área não terá muitas razões para ficar preocupado, o que não significa que deixe de ter os cuidados mínimos. Utilize a sua capacidade de organização para sugerir algumas mudanças na sua área.



AQUÁRIO de 21/01 a 19/02

Não se dedique apenas à sua vida profissional, dê mais atenção à pessoa que ama. Liberte o stress que tem acumulado dentro de si. O seu património está protegido. Continue a adoptar uma postura de contenção. Será bastante positivo para si. Fazer o bem dá alegria ao seu coração.

PEIXES de 20/02 a 20/03



Aja menos com a razão e mais com o coração. Assim, evitará conflitos desnecessários com a pessoa que ama. Seja mais moderado e dê mais valor ao seu bem-estar. Se seguir em frente e fizer o que tem de ser feito, todos acabarão por aplaudi-lo. Esteja muito atento ao que se passa em seu redor, pois algum colega pode não ser tão sincero quanto aparenta. A felicidade espera por si.

Angola

EDIÇÕES NOVEMBRO



Canal Pululu

O canal Pululu está situado na região do Kwanda, cidade do Soyo. É um local ideal para passear ou navegar numa canoa motorizada, no meio de uma paisagem espectacular. A cidade do Soyo está localizada nas proximidades da foz do rio Zaire, na província do Zaire.

Fazem anos esta semana



Jeff Brown

Adalberto Bernardo Almiro Culanga, de nome artístico Jeff Brown, nasceu no dia 25 de Abril, na província do Bié. É criador de canções como Amendukusole, Menina felina wafina, Minha polícia, Madó, Eu vi, Onde love, Nguève, Moça, Ondaka e outras que fazem sucesso nas rádios e casas nocturnas do país. O autor do disco Ondaka iniciou a sua carreira musical no grupo de rap SSP, em 1994, na companhia de Big Nelo, Kudy e Paul G.

Helga Fêty

Helga Fêty nasceu na província do Huambo, a 26 de Abril de 1983. Cantora e compositora, começou a carreira artística com apenas quatro anos. Cantava, dançava ballet e representava em peças infantis em Sófia, capital da Bulgária, onde viveu cinco anos com os pais, o escritor e professor João Portelinha da Silva e a economista Francisca Fortes da Silva, e irmão mais velho Márcio.



Celso Malavoloneke

Celso Malavoloneke nasceu a 28 de Abril. Homem de vários ofícios, com realce para o jornalismo, Celso Malavoloneke destaca-se por ter sido o primeiro licenciado em Comunicação Social no país depois da Independência Nacional, pela Universidade Privada de Angola (ex-ISPRA). Mestrando em sociologia da comunicação social pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto (UAN).

Agostinho Alfredo

Agostinho Francisco Alfredo nasceu no dia 22 de 1948, na cidade de Luanda. Agostinho Alfredo completa hoje 70 anos. Antigo Combatente e Veterano de Guerra, Agostinho Alfredo, é actualmente o presidente do Conselho de Administração da Aliança Comercial e Empresarial de Luanda (ACEL), cuja sede se localiza na área comercial da Gajajeira.



Saiba

Código de Barras

O primeiro código de barras foi patenteado em 1952 nos Estados Unidos da América (EUA) por Joseph Woodland e Bernard Silver. Contudo, apenas na década de 70 é que foi definido um padrão no formato numérico para identificar produtos, passando a ser amplamente utilizado nos EUA e Canadá. A leitura é realizada por um scanner específico. O scanner projecta raios infravermelhos nas barras. A luz é absorvida nas partes escuras e reflectida nos espaços em branco. Os dados feitos nessa leitura óptica são analisados rapidamente pelo computador e convertidos em letras ou números, de acordo com o registo de cada produto.



O ronronar dos gatos

O ronronar dos gatos, também chamado de ronrom, ou ainda, ronrono, é um ruído contínuo emitido pelos felinos e está relacionado com a sua forma de comunicação. Os gatos domésticos ronronam em uma faixa de frequência de 22,4 a 30,2 hertz. Diferentemente do miado, também emitido por esses animais, o ronronar produz um som grave, audível somente a curtas distâncias. De acordo com especialistas, a principal função do ronronar é manter uma comunicação entre a mãe e os filhotes durante o período de amamentação, uma vez que nesse período é impossível mamar e miar simultaneamente. Existem diversas teorias para explicar como ocorre o ronronar dos gatos. Uma delas refere-se ao processo que envolve a activação dos nervos dentro da caixa torácica.

Escrita árabe

A escrita árabe é um "abjad" ou consonantário. É um sistema de escrita no qual os símbolos representam consoantes, deixando ao leitor a liberdade de interpretar e completar com a vogal apropriada o símbolo escrito. Foi oficializado em 786 d.C. por Khalil ibn Ahmad al Farahidi e a partir do século X, gradualmente, escribas islâmicos passaram a transformar em obra de arte visual. Não se pode deixar de mencionar o Corão como instrumento fundamental no exercício desta prática, pois muitos religiosos eram estimulados a converter em arte gráfica várias passagens do livro sagrado, o que facilitava a memorização. Com a expansão árabe, outros povos desenvolveram estilos particulares de caligrafia, com destaque para o Irão e a Turquia, sendo que neste último, a escrita árabe foi substituída no meio da década de 20 do século passado por uma versão do alfabeto latino.

JAZZ NO KUBIKU FUSION

Kizua Gourgel é a grande atracção

Kizua Gourgel é a próxima atracção do programa Jazz no Kubiko Fusion, com um concerto agendado para o dia 27 de Abril, no palco do Status Quo, localizado dentro do Porto de Luanda. No quadro do Jazz no Kubiko Fusion já passaram pelo Status Quo, entre outros artistas, Tito Paris, Jack Nkanga, Selda, Irina Vasconcelos, Lípsia, J. Lourenzo e Sandra Cordeiro.

Analtino Santos

O programa Jazz no Kubiko Fusion acontece mensalmente, com artistas que apostam neste género musical e em sonoridades influenciadas pelos ritmos que os afro-americanos praticavam na Congo Square, em Nova Orleães, nos EUA. Sandra Cordeiro foi a cantora do mês de Março.

Kizua Gourgel pretende fazer um concerto centrado nas suas influências musicais. Jinjinda Já Nvunda marca esta intenção, pois é um tema da autoria do seu mentor e maior referência, o pai Beto Gourgel. Com o tema Valódia, uma canção de intervenção que marcou o período de transição para a Independência Nacional, fará uma homenagem ao pai.

Temas do autor como Sentinela, Malembe Malembe, Take Five e Talvez um dia, que se tornou num enorme sucesso na voz de Sandra Cordeiro, estarão no alinhamento do espectáculo, assim como clássicos angolanos como Ulaupé e o poema Velho Negro, que orgulhosamente o artista disse ser uma bela parceria com Agostinho Neto.

Sentinela com voz e violão

Kizua Gourgel é um artista com vários formatos para concerto e tem sido um dos nomes mais destacados em actuações com voz e guitarra acústica nos espaços nocturnos do país. No próximo Jazz no Kubiko Fusion será acompanhado por Wilder Amado (baixo), Tino (teclas), Nelson (sopros) e Dalú Roger na “percuteria”, uma secção com vários instrumentos de percussão e alguns elementos de bateria. O guitarrista e produtor Toty S’Amed será o convidado e o DJ Paulo Alves abrilhantará a noite, logo que termine a música ao vivo.

Kizua Gourgel conquistou troféus como o Festival da Canção da LAC, com o tema Tetembwa ya Mwenho. O tema Depois do fim, com partici-

pação de Yola Semedo, rendeu-lhe os troféus para a melhor balada no Top Rádio Luanda e Melhor Trovante - Casa Blanca. Com Yola Semedo participou no Festival de Jazz de Luanda, em 2011. Versões de Negra de Carapinha e Mocinha, respectivamente originais de Teta Lando e Man-Ré, vêm conquistando uma categoria de fãs diferente dos apreciadores de Tetembwa ya Mwenho, Sentinela, Depois do fim, Não

Aguento e Cacimbo, onde predominam as dissonantes e os arranjos assentes em fusões de estilos musicais.

O “jovem veterano” Kizua Gourgel nasceu a 9 de Março de 1979. Filho de Eila Hellevi Lehtinem e de Roberto do Amaral Gourgel - o multifacetado artista Beto Gourgel -, está habituado aos palcos desde os quatro anos, primeiro com os progenitores e depois nos Patinhos, grupo infantil da Professora Rosa Roque, uma espécie de secção masculina das Gingas, onde permaneceu até aos 22 anos de idade. Emigrou para Portugal em 1986, onde obteve a primeira guitarra, com a qual compôs a sua primeira canção, Princesa, aos 13 anos de idade. Voltou para Angola em 1994 e retomou a participação nas Gingas do Maculusso.

Com os amigos Wando Moreira (baixo) e Hélio Cruz (bateria) criou a Banda Groove, uma formação musicalmente eclética que marcou os ambientes culturais no final da década de 90. No ano passado, com Luaty Boavida, seu parceiro na produtora Meio Ton,

realizou o Jazzmente, um projecto semelhante ao Jazz no Kubiko Fusion. No mesmo ano fez duas actuações na III Trienal de Luanda. Uma das últimas realizações em que esteve envolvido foi no Kaluanda Fest, um espectáculo que no dia 29 de Janeiro reuniu no Palácio de Ferro jovens cantores, que interpretaram temas dedicados à cidade de Luanda.

Conceito do espectáculo

Jazz no Kubiko Fusion é um projecto que leva ao palco do Status Quo vozes nacionais que se expressam através desse género musical. Num conceito original, os concertos são intimistas, onde amantes de música alternativa se conhecem e existe uma interacção entre o público e o músico.

A iniciativa surgiu no atelier do cineasta Binelde Hyrcan, com o objectivo de criar um movimento musical alternativo em Luanda, onde se juntassem artistas de todos os sectores da arte angolana.

Francisco Valente, promotor cultural e mentor do projecto, é o produtor e director artístico que, com o director de imagem e fotógrafo Nuno Martins, decidiu optar pelo formato “fusion”, sob organização da Kent Managements.

No quadro do Jazz no Kubiko Fusion já passaram pelo Status Quo, entre outros artistas, Tito Paris, Jack Nkanga, Selda, Irina Vasconcelos, Lípsia, J. Lourenzo e Sandra Cordeiro.

O “jovem veterano” Kizua Gourgel nasceu a 9 de Março de 1979. Filho de Eila Hellevi Lehtinem e de Roberto do Amaral Gourgel - o multifacetado artista Beto Gourgel -, está habituado aos palcos desde os quatro anos

No âmbito da sua programação, foi promovido um festival internacional nos dias 8 e 9 de Dezembro, no Clube Naval de Luanda, que contou com a participação de Emicida (Brasil), Mano a Mano (Portugal) e Schantz (Dinamarca). De Angola estiveram presentes Anabela Aya, Jack Nkanga, Selda, Irina Vasconcelos, Yola Semedo, Kamuputu Project e DJ Paulo Alves.




**BRUNO MANUEL
DE JESUS**
Filiação

Marcolino João Manuel e Maria de Fátima Domingos

Naturalidade

Provincia do Bengo

Data de nascimento

20. 09. 1995

Clube

Desportivo da Huíla

Equipa do coração

1º de Agosto, porque deu muitos passos na minha carreira

Sabe cozinhar

Nem tanto

Prato preferido

Feijoada

Onde passa as férias

Em Luanda, no Cazenga, Petrangol, com os meus familiares

Cidade que mais o encantou

Luanda

Namorada

Vitória. Vive em Luanda



Bruno de Jesus Manuel

“Sou grato a esta família”

Titular indiscutível no Clube Desportivo da Huíla, o médio Bruno Manuel é jogador do 1º de Agosto e está emprestado ao único representante das terras altas da Chela no Girabola Zap. Bruno disse que pretende conquistar o seu espaço e voltar a vestir a camisola da Selecção Nacional, desta vez pelas Honras, estando a direccionar presentemente esforços para alcançar este objectivo. “Com muito trabalho e dedicação, tudo é possível”, disse o atleta que se sente grato pelo acolhimento na “Família” do Desportivo da Huíla.

Como é que surgiu no futebol?

Comecei em 2007, na equipa do Santos Futebol Clube. Permaneci até 2013. Passei pelas categorias de iniciado, juvenis e júnior.

Nasci no seio de uma família humilde onde todos gostavam de futebol. A minha casa era praticamente de desportistas. Isso marcou a minha infância e alimentou a paixão para praticar o futebol.

Era ainda um miúdo quando um amigo, a quem considero irmão, o Zintó, me levou para o Santos, onde fiquei seis anos até ser cooptado ao 1º de Agosto.

O Zintó tinha um vizinho que consideramos um irmão mais velho, falava muito connosco e dizia que tinha qualidade de treinar e praticar futebol federado em qualquer lugar. Orientava o que um jogador deve fazer e seguir. Falava coisas positivas.

Tem boas recordações do Santos Futebol Clube?

Sim, tenho. Eu comecei a jogar no Santos muito cedo. Fui algumas vezes no campeonato nacional e tive jogos que me marcaram bastante, nos escalões iniciados, juvenis e juniores.

Depois de chegar ao 1º de Agosto, foi fácil engrenar?

Fui ao 1º de Agosto pela primeira

vez em 2013. Fiz o teste, mas depois regressiei ao Santos. No ano seguinte, abordou-me o meu antigo treinador no Santos, que tinha mudado para o 1º de Agosto, o professor Abegá. Disse que eu tinha evoluído bastante e deveria dar seguimento a minha carreira apostando no 1º de Agosto. “Tens que vir para o 1º de Agosto”, aconselhou-me. Com isso, no último ano de contrato com o Santos, fui para o 1º de Agosto. Fui recebido por um treinador espanhol, chamado Carlos, e comecei a treinar normalmente. Fui-me enquadrando, o treinador gostou de mim, tirou-me da minha família e levou-me para a academia do 1º de Agosto. No primeiro ano, comecei a treinar já na equipa principal de futebol e, em 2015, no fim da categoria de júnior, fiquei na equipa principal de futebol. No segundo semestre de 2017 fui ao Desportivo da Huíla.

Como foi a experiência de sair da família e ser enquadrado numa academia do 1º de Agosto?

Em toda a mudança há sempre um desconforto. No princípio, estava difícil. Vinha de um estilo de vida e encontrei outra realidade. Mas, com o tempo, depois de conversas com pessoas

com hábitos e costumes diferentes, enquadrei-me e no fim cheguei a conclusão de ter sido uma boa experiência.

Quer dizer que foi bem recebido no 1º de Agosto?

Sim, fui bem recebido. Na academia não se preocupam só com o futebol. Há a vertente pessoal e social do indivíduo. Tudo isso foi fascinante. Valeu muito na minha formação e trajectória, porque aprendi bastante.

O que tem a dizer do carinho recebido dos amigos no 1º de Agosto?

A familiarização foi fácil. De-me muito bem com o Joãozinho e o Gogoró, actualmente jogadores do plantel principal do 1º de Agosto. O Gogoró é um irmão e amigo. Foi quem recebeu-me e dava-me bons conselhos. Acreditava muito no meu potencial, incentivava-me e dava sempre aquela força. O cenário continua até hoje e partilho a mesma casa com ele e vivo com ele. Algumas coisas que tenho e sou hoje, é graça a sua influência.

Pode esclarecer como veio para ao Desportivo da Huíla?

No 1º de Agosto fiquei dois anos e meio e não jogava. Algumas vezes, era convocado, mas o jo-



Nasci no seio de uma família humilde onde todos gostavam de futebol. A minha casa era praticamente de desportistas

gador precisa de jogar. O treinador principal do clube 1º de Agosto achou que eu estava em condições para começar já a jogar. Foi assim que a direcção do 1º de Agosto chegou a um acordo com a direcção do Desportivo da Huíla, que estava interessada num jogador da minha posição, médio trinco. Assim, pediram para que eu viesse à Huíla no meio do ano 2017. Quando cheguei ao Desportivo da Huíla, estava com algumas dificuldades por causa da escola. Tinha que ir regularmente à Luanda. Nesse período de 2017,

fiz apenas os últimos oito jogos, porque era complicado devido a minha formação.

Quando sai do 1º de Agosto para o Desportivo da Huíla frequentava o ensino superior. Passei para o 4º ano, no curso de Psicologia do Trabalho, no Instituto superior Politécnico Alvorecer da Juventude, no projecto Nova Vida, em Luanda. No início do presente ano académico, tive que anular a matrícula, porque seria complicado estar sempre a deslocar-me para Luanda e efectuar treinos e jogar no Desportivo da Huíla, no Lubango.

Não pensa efectuar a transferência para uma das universidades do Lubango?

Sinto-me bem no Lubango. Mas o curso que estou a seguir não tem no Lubango. Esta é uma das razões para não ter feito a transferência. Este ano, tive que anular. Penso que não basta ter o diploma. É importante ter conhecimento. Achei por bem que, por ser o último ano da Universidade, ter que anular. Estou no Lubango a trabalhar e lutar. Quando voltar, darei sequência ao curso já iniciado.

Como é que foi recebido no Clube Desportivo da Huíla?

No Desportivo da Huíla, fui muito

bem recebido e sou grato a esta família, que se chama “Desportivo da Huíla”, e ao professor Mário Soares pela oportunidade que me tem proporcionado em todos os jogos. É algo que me marca muito. Hoje sou o que sou e estou a fazer aquilo que sei no futebol é graças a esse treinador que tem confiança em mim e me deu a oportunidade de estar em campo. Espero continuar a dar o meu máximo, melhorar bastante a cada dia que passa e dar tudo o que estiver ao meu alcance para ajudar a equipa a atingir sempre boas classificações.

Chegou no Desportivo da Huíla e é titular indiscutível.

Tudo requer trabalho. Não basta ter talento. Tudo requer a presença e ajuda de Deus que nos proporciona saúde e vida, para termos dedicação. Quando traçamos meta para alcançar um objectivo, só com trabalho conseguimos alcançar o que pretendemos. Isso tudo fez com que ganhasse essa titularidade.

Está convicto de que, em função do trabalho e experiência que está a ganhar no CDH, quando regressar vai ter lugar garantido no 1º de Agosto?

Algumas perguntas são difíceis



de responder. Conheço as minhas capacidades e qualidades. Mas, independentemente disso, para além do trabalho, temos que ter um treinador que confia em nós. A capacidade e trabalho venho a demonstrar desde miúdo. O treinador que estava no plantel principal de futebol do 1º de Agosto também já conhecia e sabia das minhas qualidades, potencial e dedicação. Mas chegou uma altura em que eu não jogava. Era complicado. Por isso, fica difícil responder a pergunta. É como tudo. Se sair do meu clube actual e regressar ao 1º de Agosto, vou continuar a trabalhar para chegar e jogar.

O que acha do Girabola?

É um campeonato competitivo. Ainda sou muito novo nesta competição e respeito-a. A cada dia que passa e a cada momento, quando mais praticarmos, mais aptidão e perfeição se ganha. Mas é como já disse. No princípio tudo é difícil. Mas, com o tempo e a prática, as coisas tornam-se mais flexíveis.

Tem na memória o primeiro jogo mais difícil que realizou no Girabola e a representar o Desportivo da Huíla?

Na qualidade de jogador do CDH, o jogo mais difícil foi no 11 Bravos do Maquís, onde sai lesionado, com o peito dorido, porque levei uma pancada. Era um dos meus primeiros jogos no Girabola. Nunca joguei no Girabola durante 90 minutos. Quando estava no 1º de Agosto, jogava pouco tempo. Mas nesse jogo contra o 11 Bravos do Maquís, e a representar o Desportivo da Huíla, senti o calor do Girabola. Foi uma experiência e jogo difícil.

Tem trajectória pelas selecções nacionais nos escalões mais baixos?

Em representação do país, joguei na Selecção Nacional de sub-17 e sub-20. Fui em algumas competições internacionais. Lembro-me de estar presente, pela Selecção Nacional, na Taça Cosafa de sub-20, em 2013. Fiz parte da selecção onde fazia parte o Ary Papel, que está a jogar em Portugal, e outros jogadores que jogam também no Girabola, como é o caso do Carlinhos e Herenilson, ambos do plantel principal de futebol do Petro de Luanda. São jogadores que também jogaram comigo nos escalões de formação e as experiências foram bastante positivas.

Qual é o sentimento de representar o seu país na Selecção Nacional?

Qualquer jogador sonha e almeja representar o seu país. Para mim, embora nos escalões mais baixos, foi uma experiência única e foi bom. Espero não parar por aqui. Vou continuar a dar o meu máximo, por ser um dos meus sonhos atingir a Selecção Nacional de Honras, Palancas Negras. Estou convicto de que, com trabalho e dedicação, um dia chegarei lá. Pelas selecções nacionais, trabalhei com o técnico Miller Gomes, André Zuzi, Languinha Simão, Augusto. Todos foram meus treinadores nas selecções nacionais de sub-17 e sub-20. Para quem já jogou nestes escalões, o objectivo é atingir a selecção principal. Estou a trabalhar para que tal feito seja alcançado com sucesso. Conforme fiz referência, para chegar na selecção nacional terei de trabalhar muito. Se os outros lá estão, com mais trabalho, lá chegarei. Tenho esse objectivo de representar a selecção principal.

Fez referência a alguns jogadores com quem partilhou a mesma quadra, por causa da selecção. Referiu o Herenilson e o Carlinhos do Petro. É

possível esperar de vocês levarem o país ao Mundial?

A nossa geração tem muita qualidade. Não só nas vestes de futebolista, mas na qualidade de angolano, quero ver mais uma vez Angola a jogar no Mundial de Futebol. Acredito que com a qualidade que se tem de jovens jogadores, com mais dedicação, trabalho e mais apoios dos órgãos ligados ao futebol, é possível voltarmos a alcançar mais uma vez a participação de Angola no Mundial.

“Fui a algumas competições internacionais. Lembro-me de estar presente, pela Selecção Nacional na Taça Cosafa de sub-20, em 2013”

Preocupa-o o facto de a Selecção Nacional ficar com muita frequência na primeira fase das competições onde participa?

A preocupação é constante, porque também sou jogador, embora ainda muito jovem. Quando há fracasso, não importa quem está a jogar ou não. Todos são afectados. Quando se fala dos Palancas Negras, fala-se dos jogadores seleccionados e de todos outros que não são chamados, mas são jogadores angolanos. É uma preocupação para todos. Quando se critica, isso afecta a todos jogadores. Não apenas os seleccionados. A nosso nível, devemos continuar a trabalhar para que consigamos atingir patamares mais altos.

Gosta do clima do Lubango?

Quando cheguei à cidade do Lubango, o clima influenciou bastante. É um clima muito difícil para quem sai do litoral, sobretudo na realidade de Luanda. No princípio, foi pesado. Mas já me sinto ser deste clima e do Lubango.

No Lubango não está no lar do Desportivo da Huíla à semelhança dos outros jogadores. Qual é o motivo?

Não estou no lar por opção minha. Não é por desprezar os colegas que lá estão ou por me sentir superior. Nada disso. A verdade é que gosto

de estar num sitio onde me sinto confortável. Sou uma pessoa que gosta de estar no seu cantinho. Criei algo para o bem da minha privacidade. A realidade do lar não é essa. Tive que aceitar e optei ficar no outro sítio, onde me sinto bem. Estou na casa do pai do Sargento, um jogador e defesa que já jogou no 1º de Agosto até na época passada.

Porquê essa ligação com o Sargento?

Conheço o Sargento desde Luanda. Tivemos muita convivência, pois vivia próximo de mim. Em Luanda, vivíamos no Mártires, na rua 20 e 17. Tornamo-nos família. Estou bem com ele, por ser, não só um amigo ou colega, mas sim, como irmão mais velho. O Sargento tem família no Lubango e sou bem recebido. O irmão menor que é quase da minha faixa etária, é também um irmão para mim.

Qual é a meta traçada pelo Desportivo da Huíla este ano?

A exigência da direcção é de melhorar a cada ano a prestação do clube e manter sempre a equipa na primeira divisão, o que é possível, face ao grupo e trabalho que temos feito.



FALTA DE PONTUALIDADE

Mal social por extirpar

A falta de pontualidade é uma preocupação para inúmeras empresas, colocando-as, como diz o sociólogo Vidal Machado, “numa posição de rendimento completamente ambíguo e abaixo do real valor”. Também o é para outras esferas da sociedade, como assinala o padre Rufino Tchitue que defende “a mentalização das pessoas para saberem respeitar os horários e os outros”, porque ser pontual é também uma questão de educação

António Capapa

Se pudesse recuar no tempo, João Miguel estaria num emprego melhor e a família não estaria a enfrentar as dificuldades sociais que passa.

João Miguel foi despedido, segundo reconhece, “por justa causa, devido aos constantes atrasos”, fruto da boémia noturna, pondo em check a produtividade da empresa na qual trabalhava.

Como ressalta o sociólogo Vidal Machado, as organizações com funcionários com problemas de pontualidade e de assiduidade produzem pouco. O problema “coloca a instituição numa posição de rendimento completamente ambíguo e abaixo do real valor”. Razão por que se dá grande ênfase à pontualidade e à assiduidade “como dimensões fundamentais do

comportamento do ser humano no local de trabalho”.

Cláudia Cachio, licenciada em Contabilidade e Gestão, ressalta, por isso, a importância da pontualidade para o aumento da produtividade e, consequentemente, dos níveis de rentabilidade, “daí a importância de se criar também mecanismos jurídicos que concorram ou propiciem o alcance desse desiderato”.

Cláudia Cachio destaca o facto de ser cada vez mais crescente o interesse e, principalmente, o controlo por parte das empresas na questão relacionada com a pontualidade (dever que consiste em comparecer ao local de trabalho dentro do horário estabelecido) e assiduidade (dever que consiste em comparecer regular e continuamente ao local de trabalho)

dos funcionários, “não fosse o recurso quase que desapercebido a meios tecnológicos que facilitem tal controlo, nomeadamente o sistema biométrico”.

“Políticos atrasam nos actos de massas, com populares à espera muitas horas ao sol; directores atrasam na reunião com trabalhadores uma, duas horas; noivos atrasam para casamento religioso e esquecem-se que a entidade que os vai casar deve ter outras tarefas”

Para Cláudia Cachio, actualmente, a pontualidade e a assiduidade representam

um dos principais desafios que as empresas enfrentam ao nível de gestão de pessoal, “dado que atrasos sistemáticos, mesmo que de alguns minutos, pode comprometer o bom andamento dos negócios, prejudicar o cumprimento dos prazos pondo em causa a saúde financeira e a credibilidade das empresas”.

E com o objectivo de aclarar o ónus que representa a falta de pontualidade, Cláudia Cachio apresenta o seguinte caso hipotético:

Suponhamos que determinada empresa tenha marcado uma reunião de trabalho com cinco pessoas e cada um tem um custo por hora de vinte dólares. A reunião começa trinta minutos depois, porque três pessoas chegaram atrasadas.

Verifica-se pois um atraso acumulado de 2h30 minutos

(5 pessoas vezes 30 minutos) e uma perda de 50 dólares (2h30 vezes custo por hora 20 dólares).

Imaginemos que este tipo de situação se verifique 3 vezes por semana e contando com 47 semanas de trabalho por ano, teríamos atrasos acumulados de 117,5 (próximo de 3 semanas de trabalho de uma pessoa) e um custo de 2.350 dólares.

Cláudia Cachio entende que na situação de crise económica e financeira, em que a palavra de ordem é contenção de custo, as empresas precisam o máximo possível de evitar que situações de atraso agravem os custos e influenciem negativamente as suas contas. Daí que, na sua opinião, a pontualidade e a assiduidade contribuam efectivamente para o garante da produtividade das empresas. “Torna-se im-

perioso aferir a qualidade do tempo em que os funcionários permanecem nas empresas, ou seja, não basta que o funcionário cumpra com os horários, mas é de igual modo fundamental que neste período os funcionários estejam efectivamente a produzir, sob pena de a empresa acarretar custos pela ociosidade dos seus trabalhadores”, esclarece a especialista.

Para o sociólogo Vidal Machado, a pontualidade é uma exigência que um indivíduo responsável e honesto aplica no seu dia-a-dia quer na interação com os outros, quer no cumprimento do horário.

“A pontualidade é a condição preliminar para o desempenho de qualquer relação social. É extremamente importante manter a pontualidade nos compromissos que os indivíduos

criam para salvaguardarem a coesão e a dignidade dos laços afectivos estabelecidos”, sublinha.

Ser pontual, para o sociólogo Vidal Machado, é também uma questão de educação. Segundo afirma, se no processo de socialização o indivíduo aprendeu a pontualidade como um valor que deve ser preservado, “então ele cresce e vai aplicá-lo como uma das ferramentas que caracteriza o seu modelo de vida”.

Vidal Machado não deixa de olhar para a dimensão sociológica do tema, partindo do princípio de que “as sociedades actuais estruturam as suas dinâmicas em função do tempo e elas se realizam em torno da pontualidade requerida para o efeito”.

O psicólogo clínico Alziro Chpuka considera mesmo a problemática da pontualidade em Angola como sendo um cancro social.

“O indivíduo sai de casa e espera resolver o problema que o aflige em pouco tempo. Ele programou o seu relógio biológico e mental para o dia com o objectivo de cumprir ou realizar várias tarefas num dia. Se o indivíduo que deveria responder as minhas expectativas atrasa ao chegar ao local de trabalho ou compromisso qualquer, rompe

com as minhas expectativas e isto pode causar o surgimento do bloqueio emocional e pode vir a desencadear uma frustração ou traumas, afectando deste modo a saúde mental da população alvo”.

Políticos atrasam nos actos de massas, com populares à espera muitas horas debaixo de sol; directores de empresas atrasam na reunião com trabalhadores uma, duas horas; noivos (geralmente a noiva) atrasam para casamento religioso e se esquecem que a entidade que os vai casar deve ter outras tarefas. Situações que, no entender do psicólogo Alziro Chipuka, criam sentimentos de desânimos. “Os indivíduos ficam em risco de vivenciar situações de stress social que, posteriormente, podem desembocar em frustrações, estas podem dar origem à traumas e os traumas podem dar origem aos problemas cardiovasculares aos quais estamos permanentemente expostos”.

E para se evitar atrasos na cerimónia de casamento, muitas igrejas decidiram sancionar os nubentes. O exemplo vem da Paróquia de Nossa Senhoras das Graças, onde, segundo o Pároco Rufino Tchitue, decidiram cobrar uma “caução pedagógica” que nos últimos tempos, provavelmente em

função da crise económica “tem ajudado bastante para que as pessoas sejam muito mais pontuais e se comece na hora certa a cerimónia”.

São tolerados dez minutos de atraso. Mais do que isso, o dinheiro fica nos cofres da Igreja.

Ser pontual é também uma questão de educação. Se no processo de socialização o indivíduo aprendeu a pontualidade como um valor que deve ser preservado, então ele cresce e vai aplicá-lo como uma ferramenta que caracteriza o seu modelo de vida

Mas, para o prelado católico, mais do que se deixar uma caução, o importante mesmo é “a mentalização das pessoas para que saibam respeitar os horários e também os outros”.

Segundo o Padre Rufino Tchitue, já não se pode agir desrespeitando o tempo, quando se tem o relógio que

nos ajuda a sermos disciplinados, a termos uma programação bem organizada, a sermos ordeiros.

No entender do pároco “tudo passa pela educação e no mundo globalizado devemos comportar-nos como gente, como os outros também se comportam no mundo inteiro”.

A propósito, o padre destaca a influência negativa que muitas madrinhas têm tido no preparo nas noivas e que tem contribuído para muitos atrasos, ao mesmo tempo que sublinha o facto de algumas pessoas entenderem que “o atraso faça parte do sacramental. Que atrasando, o casamento pode demorar mais tempo”. Uma atitude que Tchitue considera errada, porquanto não é edificante, nem ajudar a crescer.

Para o padre Rufino Tchitue não é normal nem para o noivo, nem para a noiva ter que esperar. E, segundo revela, também os noivos atrasam, como é o caso de um que deixou a noiva à espera cerca de duas horas com a justificação de que “a calçaria rasgado”.

O conselho do padre é que as pessoas devem precaver-se e organizar-se a tempo para que a cerimónia decorra num ambiente saudável, uma vez que quando um

atrasa, sempre há uma má disposição do outro lado. Não interessa que seja noiva ou noivo, o importante é o respeito ao programa pré-estabelecido”, remata.

Soluções

O sociólogo Vidal Machado lembra que a falta de pontualidade e de assiduidade pode impedir a progressão do trabalhador na empresa. Uma penalização que “pode também ser encarada como um meio de despertar o trabalhador na mudança de consciência e na sua contribuição plena para a produção e a produtividade da instituição”.

Já a especialista Cláudia Cachio refere que embora existam factores (exógenos e endógenos) que contribuem na ausência de pontualidade por parte dos angolanos, “é fundamental adoptarmos uma postura mais séria e responsável em relação aos compromissos a fim de evitarmos dissabores nas finanças, tanto das empresas quanto das pessoas de uma forma geral”.

Para a contabilista, a pontualidade não é uma virtude que caracteriza o povo angolano, verificando-se um ambiente caótico nas instituições públicas e privadas no que o cumprimento de

horário diz respeito. De acordo com Cláudia Cachio “urge a necessidade de mudança de paradigma se quisermos ter instituições mais produtivas, eficientes e eficazes (sendo o tempo um recurso não renovável e factor preponderante para o alcance dos objectivos preconizados pelas empresas) porque no final das contas a sociedade ganha”.

Já o psicólogo Alziro Chipuka sugere que as instituições públicas e privadas sejam rigorosas no cumprimento do horário e na dinâmica do atendimento ao público, de modo a salvaguardarem a saúde pública do cidadão. “Somos todos chamados a ser activistas da promoção do bem social, da paz de espírito, da criação de um ambiente harmonioso entre servidores e o público em geral, espírito de camaradagem e respeito mútuo”, refere o psicólogo.

Ainda de acordo com Alziro Chipuka, a pontualidade e assiduidade são virtudes que devem ser cultivados em cada um de nós. “Tem-se dito que ninguém está a salvo da doença ou da morte, mas cada um de nós pode fazer com que sejam adiadas da vida do próximo se tivermos responsabilidade social”, sublinha o psicólogo.



CONCERTO DE BENEFICÊNCIA

África da Gama canta no Avô Kumbi

A banda juvenil “Só Gospel” acompanha a cantora África da Gama, nome artístico de Luciana da Gama, num concerto a ter lugar hoje, pelas 15horas, na Igreja Metodista Unida “António Rocha”, sita no Avô Kumbi, Golfe 1.

Matadi Makola

As receitas a arrecadar destinam-se a acudir famílias carenciadas do bairro Avô Kumbi, um gesto traduzido por África da Gama como um importante acto que a juventude pode realizar para fazer frente às carências que se vivem nas comunidades. “Acho que unir a arte à palavra de Deus traz esses resultados, e poucas coisas podem ser mais preciosas do que a solidariedade e gerar uma consciência de autoajuda no seio das comunidades”, explicou a artista.

Podiam ter ido a outro lugar, que talvez catapultasse maior atenção, mas decidiram ficar-se mesmo pelo Avô Kumbi por ser um lugar que já lhes é familiar. O foco actual das suas iniciativas é o Golfe 1.

Por outro lado, é bastante simbólico que se trate do primeiro espectáculo na vida de uma promessa da música gospel angolana. O evento foi pensado ao pormenor por Dorivaldo Poé, o director da banda “Só Gospel”. A ideia ganha corpo quando ele decidiu desafiar África da Gama, “acusando-a” de “não ser séria com a música”, pela atitude de mera espectadora que vinha assumindo, quando já se via em Gama mais do que ela mostrava e incomodava-o ver tanto talento dispersado. Ao detalhe, Gama descortina as razões das evasivas: “Eu ainda não tinha visionado nada. Mas, porque era preciso arriscar, ele não parava de usar formas para me despertar. Sentida, ganhei noção das possibilidades de uma carreira a solo. E só foi bom, porque pude perceber que devo usar o meu talento para servir o meu Deus”.

Os tempos vão mudando e com ele novas figuras surgem para enriquecer e diversificar ainda mais o mercado gospel com ideias inovadoras. E estas pessoas são determinantemente jovens

Juntos traçaram os primeiros passos a dar. As músicas são escritas por Dorivaldo, o director da banda, e por Ivan (o baterista). Os

temas são desenvolvidos em nuances desoul, R&B e Funk.

Vencedora do festival Kison Unitel

Oriunda de uma respeitável família metodista, África da Gama tem 18 anos e nasceu em Luanda. Diz que trocar o nome Luciana por África foi a forma que encontrou para expressar o seu amor pelo continente, por “tudo de bom e de mal que a África tem passado”. Em 2014 participa no festival infanto-juvenil Karaoke da Igreja Metodista Unida e consegue o primeiro lugar. Em 2016, quando ainda cumpria a função de presidente da associação de estudantes da sua escola, em Viana, acompanha os colegas ao festival intercolegial Kison Unitel, na Arena do Kilamba, que contemplava várias disciplinas artísticas, com grande

incidência para o canto e a dança, as que mais seduzem os petizes. Infelizmente, a concorrente de canto do seu colégio viu-se obrigada a ausentar-se e Gama não teve outro remédio senão substituí-la. Mesmo sem qualquer preparação, assumiu o microfone e interpretou a música “Footprints in the Sand”, da renomada artista americana Leona Lewis. Apesar de aparentemente ser totalmente da responsabilidade do acaso, foi certamente o momento que lhe permitiu evidenciar diante de um grande público o grande talento que guardava consigo e que até então só era partilhado com os mais íntimos: Gama ganhou o primeiro lugar do festival na categoria de música.

Ela justifica o feito pela dedicada formação em música no centro profissional

do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social em Viana. Mas é a palavra de Deus o seu grande trunfo e caminho de um itinerário inalterável, pela sua sólida educação religiosa, não avertando sequer a hipótese de vir a cultivar outra temática que esteja desavindada dos Evangelhos. Garante que só vai cantar gospel, e justifica por que razão: “Existe um ser que colocou em mim talento. E penso que isso é para render graças a Ele”.

“Despindo-me de mim”

Mas isso não a inibe de gostar de outras artistas que não cultivem o gospel, confessando ser admiradora de cantoras como Adamares, Daniela Araújo, Beyoncé, Adele, Leona Lewis e Jenifer Hudson. Se um dia vir a fazer um álbum, não hesitará em

intitulá-lo “Despindo-me de mim”. E a razão é a seguinte: “Chega um momento na nossa vida cristã que temos de nos despir de nós”.

Pela frente, sabe que ainda precisa estudar muito, aperfeiçoar melhor o seu canto, porque se considera “um diamante bruto que ainda precisa ser lapidado”.

Formada apenas por jovens, a banda “Só Gospel” existe há dois anos. Dorivaldo, o director da mesma, na visão que tem sobre o despontar de artistas gospel, refere que já houve tempos em que as pessoas eram sempre as mesmas, com grande destaque para a irmã Sofia, Bambila e Guy Destino. Os tempos vão mudando e com ele novas figuras surgem para enriquecer e diversificar ainda mais o mercadogospel com ideias inovadoras. E estas

personas são determinante-mente jovens. Adianta que o concerto não será um “concerto mexido”: “Vamos fazer uma performance mais calma e reflexiva. O que tem faltado a muitos músicos gospel é a consciência de que o que é feito para Deus deve ser o melhor”.

Por grandes músicos terem tido como primeiro palco o altar da igreja, como são os casos da angolana Lioth Cassoma e do brasileiro Tales Roberto, duas grandes referências para si, acredita que Gama África é um nome que, pela vontade aliada ao talento e à inabalável crença em Deus, muito rapidamente será muito bem conhecido.

A prometedor banda é formada pelo guitarrista Dorivaldo, Ivan, na bateria, Abraão no contrabaixo e Charles no piano.



EDIÇÕES NOVEMBRO

BAÍA DAS PIPAS

O refúgio paradisíaco que revigora energias

A vários quilómetros da cidade de Moçâmedes, capital da província do Namibe, localiza-se a bela e calma Baía das Pipas, um local paradisíaco que atrai visitantes das mais diferentes partes do país e do estrangeiro. Vão retemperar energias nas maravilhosas e onduladas praias da região.

Ferraz Neto

Moçâmedes detém vários encantos naturais, o que suscitou a nossa curiosidade em conhecer um dos principais pontos do roteiro turístico daquela urbe. A curiosidade levou-nos para uma das praias paradisíacas localizada a 26 km da capital da província. Partimos da capital por via terrestre, pela Estrada Nacional 280, que liga a capital da província do Namibe e a capital da província da Huíla (Lubango).

A primeira paragem foi na ponte sobre o rio Giraul de cima, que dista 12 quilómetros da sede do município Moçâmedes. Trata-se de uma obra digna de realce, estrutura completamente pré-fabricada, com um total de 605,70 metros de comprimento, 8 de altura, duas faixas de rodagem e que liga

as províncias do Namibe e da Huíla.

Percurso recesso e encantador

E a viagem continua. Depois de pararmos alguns minutos para fazermos fotografias, partimos em direcção à Baía das Pipas, para explorarmos as suas belas praias e conhecermos o dia-a-dia das suas gentes. Percorridos vários minutos de asfalto sem solavancos, fomos surpreendidos com a estrada de acesso a Cambongue.

Entramos na picada que sai à esquerda e que liga a Baía das Pipas, Mucuio e Pescaria Baba. Estrada íngreme e composta de pedras, onde a tarimba e os anos de condução metem a prova qualquer motorista. Daí aconselhar-se o uso de viaturas 4x4 nesse trajecto.

A recompensar os solavancos da estrada, somos ma-

ravilhados com uma vista natural de encantar qualquer visitante, as falésias. Segundo informações recolhidas no local e de académicos, a região é constituída por falésias mortas que nos fornecem pistas sobre a presença de actividade oceânica e mostram até onde o mar já avançou.

As imagens do local tornam a viagem menos penosa e mais encantadora e suscita dos turistas uma caminhada lenta com paragens frequentes para momentos de fotos. A viagem continua e decorridos aproximadamente 60 minutos de picada, verifica-se uma descida para a zona mais baixa do litoral.

Quando menos esperamos, vislumbra-se a pacata vila da Baía das Pipas, com as suas praias. Lugar perfeito para perder-se no deserto e no oceano que banha as costas do Namibe. Pequena, a vila era habitada, segundo

dados estatísticos do ano 2015, por apenas quinhentos habitantes, na sua maioria pescadores.

Turismo deslumbrante com falta de impulso

A acalmia e a humildade dos povos tornam o local um dos principais destinos nos últimos anos de visitantes oriundos das regiões da Huíla, Benguela, Cunene e Luanza e das vizinhas Repúblicas da Namíbia e África do Sul. Por vezes, até de Portugal e de Espanha.

Mar azul e límpido, terra com muitas histórias e uma beleza natural impressionante. Os vestígios da ocupação colonial e dos primeiros habitantes ainda são visíveis. Na Baía das Pipas vivem mais de quinhentos habitantes, na sua maioria pescadores, e possui escolas, postos de saúde, água canalizada e energia eléctrica.

Na referida área, encontram-se mais de vinte casas de praia e ainda uma hospedaria com mais de dez quartos, restaurantes, snacks bar, piscina e outras comodidades. Alguns turistas encantados com a realidade natural, afirmaram à nossa reportagem que este lugar é tão calmo que qualquer angolano ou estrangeiro gostaria de ficar mais tempo, algumas vezes, nos finais de semana.

João Carlos, turista, disse que é um sítio onde se podem encontrar todas as condições necessárias para qualquer visitante, desde que esteja preparado financeiramente. O silêncio é uma das notas dominantes da Baía das Pipas, onde apenas o som das ondas do mar excedem o ouvido humano.

Mas, a Baía das Pipas encarna vários aspectos históricos que despertaram o interesse de académicos

nacionais e internacionais. Em 2012, a região foi alvo de um levantamento arqueológico denominado "Paleo - Angola", cuja finalidade era a escavação e descoberta de fósseis de dinossauros e outros répteis que habitaram na região há muitos milénios.

Mas, nem tudo é maravilha para os habitantes da Baía das Pipas. Localizados a 26 km da capital da província, o turismo carece de impulso, pois algumas infra-estruturas criadas com investimento privado necessitam de apoios para o seu funcionamento pleno, a par das de outras regiões do país.

Hoje, o número de habitantes tende a crescer e nota-se uma mobilidade constante dos seus habitantes entre a cidade de Moçâmedes e a vila da Baía das Pipas, em busca de melhores condições sociais.



“AINDA SEM SONO”

Katutura, pois claro!

Quando os ingleses chegaram à Austrália e viram o bicho de bracitos curtos e pernas longas que dava uns saltos longos, perguntaram como o designavam.

A resposta foi: “ka-ngu-ru”, ou seja, não entendemos vocês.

E eram aborígenes os que responderam. Aqui também.

Soberano Kanyanga

No tempo da segregação racial imposta pela colonização sul-africana do regime Apartheid, os negros ocupavam um espaço nobre na cidade. Atentos ao crescimento exponencial da população, os brancos colonizadores entenderam mover os negros para fora da zona nobre, construindo uma espécie de casas sociais, um Zango de cá. Porém, descontentes, os negros disseram: “Katutura mba” (não queremos ficar aqui)!

Algo em comum?

Na sua cama, ainda sem sono, Mangodinho começou a matutar no som de duas expressões comprimidas em duas palavras: Canguru e Katutura.

- Não pode! Será?! Não será? Vejamos.

Começou a esboçar no seu bloco de notas, agora auxiliado pela Internet/google.com.

- Quando os ingleses chegaram à Austrália e viram o bicho de bracitos curtos e pernas longas que dava (continua a dar) uns saltos longos,

perguntaram como o designavam, e foram respondidos “ka-ngu-ru” ou seja, não entendemos vocês. E eram aborígenes, portanto, negróides, os que responderam aos pulas. Aqui também na vizinhança, quando os pulas disseram saiam da cidade e vão se “encoelhar” fora da cidade e num espaço ilimitado, os mbumbu disseram “imba ka-tu-tura” que significa não queremos viver aqui. Já viu? Devem ser o mesmo povo que se separou há muito tempo com a fragmentação da terra em época remota. - Fechou o pensamento e chamou pelo sono que tardava, colocando como tarefa do dia seguinte ir em busca de um geohistoriador e colocar em terra a intrujice que lhe havia feito um zero à esquerda, segundo o qual KATUTURA = não nos torturem!

Instalado no seu apartamento T1, arrendado na cidade, Mangodinho fez constar aos amigos que gostou mesmo de Katutura. Para ele, o mercado afamado pelos assados ajindungados é comparável ao dos Congolezes (o antigo),

higienizado e com muita carne fresquinha de vaca. Nas suas viagens à memória e exposição não se esqueceu de um detalhe:

- Epá! - Dizia ele. - Aqui é quase outro mundo, tendo em conta a nossa bebedice e espalha-garrafice. Álcool nem para ferida encontra.

“Devem ser o mesmo povo que se separou há muito tempo com a fragmentação da terra em época remota.”

Contou ainda que “com a máxima intimidade entre o homem e o alimento, que só é atingível com as mãos desarmadas, comi, pela primeira vez, pirão de masangu e bebi sumo de goiaba”.

- E, pomada de 14 anos, Mangodinho? - Questionou o amigo, no lado oposto da linha.

- “Pomada”? Nem com binóculos pude ver. Mete inveja, Katutura!



COMER EM CASA



Croquetes de banana

Ingredientes:

- 4 bananas médias;
- farinha de trigo;
- 2 ovos;
- pão ralado;
- óleo;

Preparação

Descasque as bananas. Corte-as em bocados com quatro centímetros de comprimento e envolva-as em farinha. Passe-as depois pelos ovos batidos, role pelo pão ralado, frite em óleo bem quente ou se preferir em margarina, até ficarem loirinhos e deixe-os escorrer alguns minutos sobre papel absorvente.



Arroz doce

Ingredientes:

- água qb;
- 500 gr de arroz;
- 1/2 litro de leite;
- 400 gr de açúcar;
- 12 gemas de ovo;
- casca de limão ou laranja;
- canela em pó;
- vagem de baunilha;
- 3 colheres de sopa de leite-creme instantâneo;

Preparação

Lave bem o arroz e coza-o durante 8 minutos. Vá mexendo enquanto coze. Adicione um litro de leite, baunilha e as cascas de limão ou de laranja. Deixe cozer 11 minutos e misture o leite creme com açúcar e dilua-os com leite frio. Adicione ao arroz e leve ao microondas, durante 9 minutos, mexendo duas vezes. Sirva e polvilhando os pratos com canela em pó.



Frutas com calda de açúcar

Ingredientes:

- 1/2 litro de água;
- 250 gr de açúcar;
- 1 pitada de baunilha em pó;
- 2 rodela de ananás;
- 2 kiwis, 2 laranjas e 2 morangos;
- 1 manga e 3 cerejas;

Preparação

Coloque a água, o açúcar e a baunilha num tacho e leve ao lume. Deixe ferver durante 3 minutos, retire e deixe arrefecer. Coloque as rodela de ananás no centro de uma saladeira. Descasque os kiwis e corte-os em fatias. Descasque a laranja e separe os gomos. Disponha tudo na saladeira à volta do ananás. Descasque a manga e corte-as em fatias finas. Coloque-as na saladeira entre as fatias de kiwi e os gomos de laranja. Corte aos morangos ao meio e acrescente-os às outras frutas. Decore com as cerejas e despeje por cima a calda de açúcar. Sirva fresco.

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVENBRO



EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVENBRO



EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVENBRO



As sugestões do “Viva Luanda” apresentam combinações criativas e surpreendentes que valorizam as melhores matérias primas, como o peixe mais fresco da costa angolana, a variedade de frutos tropicais e a selecção criteriosa de carnes para grelhados.

VIVA LUANDA

Cozinha mediterrânica cria fusões na capital

O Cruzeiro já tem um espaço para quem quer almoçar bem. O “Viva Luanda” tem conseguido impor-se num mercado onde são necessários, cada vez mais, restaurantes do género

A restauração começa a dar passos largos no Cruzeiro. O “Viva Luanda” é um claro exemplo deste crescimento ao combinar bom atendimento com empregados atenciosos, à boa comida, na maioria dos seus clientes, a vontade de querer voltar.

O segredo ao que parece é a cozinha mediterrânica de fusão, que parece ser a especialidade da casa. A carta do restaurante tem como principal objectivo proporcionar uma experiência sensorial memorável, que desafie os sentidos e estimule as emoções dos seus clientes.

Inspirada na gastronomia portuguesa, com técnicas contemporâneas, associadas às influências multiculturais e uma criteriosa selecção de ingredientes de qualidade, frescos e de origem nacional, o “Viva Luanda” tem oferecido uma lufada de ar fresco à restauração da capital, com pratos resultantes da imaginação do seu criador.

As sugestões do “Viva Luanda” apresentam combinações criativas e surpreendentes que valorizam as melhores matérias primas, como o peixe mais fresco da costa angolana, a variedade de frutos tropicais e a se-

lecção criteriosa de carnes para grelhados.

Para melhorar mais a proposta e ajusta-la ao bolso do cidadão, o “Viva Luanda” criou um menu especial, o Executivo, apenas ao almoço. Assim, com 5.280 kwanzas, os clientes podem ter uma entrada, o prato principal - de peixe ou carne -, uma sobremesa e uma bebida.

Uma cozinha diversificada com o melhor do mediterrâneo é um desafio à altura de quem quer valorizar também os produtos angolanos e os fundir a outras culturas

Todos os dias o espaço tem, além do menu Executivo, que é servido de segunda à sexta-feira, entre as 12 e as 15h00, a carta, com 8 pratos de carnes e 11 de peixes, à escolha do cliente. A comida para vegetarianos e as massas também estão entre as opções disponíveis.

Quando fomos ao “Viva Luanda” optamos pelo menu Executivo. A “oferta” do dia

começa com o creme de abóbora com croutons, como entrada. O prato principal traz duas propostas: polvo à lagareiro ou rojões à minhota (pedaços de carne de porco). Preferimos a primeira. A sobremesa do dia é constituída por farofas. As propostas com diferentes combinações de sabores, texturas, cores e aromas, servem para felicitar a criatividade e dedicação da gestão do restaurante.

No final apenas resta-nos dar os parabéns ao chefe. A comida é excepcional. O atendimento, acolhedor. Os empregados sempre atentos às nossas necessidades. Pela atenção, o título de “Viva Luanda” é bem merecido. Outro aspecto de realce são as toalhas e guardanapos de pano. O que demonstra o azeite do lugar e a preocupação dos gestores com a higiene e bem estar dos clientes.

Para quem não estiver interessado ao menu Executivo, como nós, há sempre a carta como opção. Nesta, a sugestão do chefe, vai para a garoupa embriagada, 2.180 kwanzas, como entrada. O prato principal é que traz múltiplas escolhas. Mas, com base no chefe, o melhor é degustar o risoto de leite de coco com

coentros e lagosta (6.380 kz), nas massas, o salmão “À la planche” com puré de cenoura assada e legumes frescos salteados (6.980 kz), nos peixes, ou ainda o pernil de porco fumado com batata salteada e azeitonas aromatizadas (5.280 kz). Para a sobremesa a recomendação vai para a sopa fria de abacate com gelado de baunilha, que sai por 1.680 kz.

Quanto aos vinhos, entre tintos e brancos, a casa oferece uma gama diversificada de marcas, entre as quais predomina, maioritariamente, as portuguesas. Algumas são referências de qualidade, singulares e com personalidade, que ajudam a harmonizar as propostas criativas da carta.

Os vinhos, que até são uma das especialidades da casa, que abre na quarta-feira, dia 25, um curso de prova de vinhos, seguido de degustação, não se limitam apenas às regiões vinícolas de Portugal.

Para quem começou há pouco mais de um ano, o “Viva Luanda” tem dado passos na direcção certa, para um dia ser um dos nomes de maior referência da restauração na capital, onde espaços que ofereçam serviços tão bons continuam a faltar.



Localização
Rua de São Tomé, nº 2

Fundação 4 de Fevereiro de 2017

Telefones 222 740 450, 946 302 896
Marcações sim



Horário das 12h00 às 23h00
(encerra aos domingos)
matabicho: não
almoço: a partir das 12h00
jantar: qualquer hora depois do almoço

Pratos pedidos: salmão “À la planche” e pernil de porco fumado



Lugares 83 pessoas (3 salas) e 30 (esplanada)
Espaço para fumadores sim



Multicaixa
Sim



Televisão
Sim

Serviço

(☹ = fraco, 😐 = regular, 😊 = bom)



Qualidade da comida

(X = fraca, XX = regular, XXX = boa)



Preço

(\$ = barato, \$\$ = médio, \$\$\$ = caro)





O NOSSO LEITINHO TEM TODOS OS SEGREDOS PARA NÓS CRESCERMOS SAUDÁVEIS



REPÚBLICA DE ANGOLA
DIRECÇÃO PROVINCIAL DE SAÚDE DE LUANDA
PROGRAMA PROVINCIAL DE SAÚDE DE LUANDA



(300.066) ASDI



RÁDIO NACIONAL DE ANGOLA
UNIMOS O PAÍS

COMUNICADO DE IMPRENSA

A Rádio Nacional de Angola - E.P. informa que vai alterar a partir da próxima segunda-feira, dia 16 de Abril de 2018, a sua grelha de programas do Canal generalista RNA. São ajustes que visam dar novas dinâmicas à grelha e proporcionar um melhor serviço público aos seus ouvintes espalhados por Angola e resto do Mundo.

Sobre as alterações

O Desportivo, à tarde tem um novo horário, será emitido mais cedo e terá mais tempo.

Novo Horário: 12h15 às 13h00

Tempo de Emissão: 45 minutos

O Sintonias, é um novo conteúdo da grelha para o ouvinte saber o que passa na Rádio... Sintonias!

Novo Horário: 13h30 às 14h00

Tempo de Emissão: 30 minutos

O Altamente, substitui o programa Geração Viva. é igualmente dedicado à juventude e será emitido no mesmo horário de Segunda a Sexta.

Novo Horário: 15h00 às 17h00

Tempo de Emissão: 120 minutos

O Azimute, conteúdo especializado em economia e negócios, muda de horário e passa a ser emitido às terças e quintas, no Rádio Jornal.

Toda a informação dos novos rumos da nossa economia.

Novo Horário: 17h30 às 18h00

Tempo de Emissão: 30 minutos

Importa referir que a primeira alteração de vulto da grelha do Canal RNA aconteceu no dia 17 de Fevereiro, com a entrada do programa Sábado às 10 e 10 que substituiu o programa Tendências e Debates.

O novo programa é um Informativo, com participação de ouvintes e inclui uma grande entrevista que alterna com um debate. O conteúdo inclui uma componente musical que será elaborada em função do tema de cada semana.

A RNA-E.P. é o maior grupo de comunicação de Angola e a sua história confunde-se com a história do audiovisual de Angola.

A RNA preserva no seu acervo, os momentos e sons mais marcantes da história da Nação Angolana, desde o dia 8 de Dezembro de 1975, aquando da sua criação formal, a RNA cresceu e desenvolveu-se. Hoje, na qualidade de prestador exclusivo do serviço público de rádio, ela é dos principais veículos de informação do País, estando presente na maioria dos lares de Angola com 36 canais que emitem diariamente, designadamente em todas as províncias de Angola e resto do mundo por via de uma extensa rede de emissores e internet.

Rádio Nacional de Angola - E.P., em Luanda, aos 13 de Abril de 2018

A Administradora para a Área de Marketing, Intercâmbio e Relações Institucionais.
CÍRIA DE CASTRO CASSOMA (400.013)



REPÚBLICA DE ANGOLA GOVERNO DA PROVÍNCIA DE LUANDA

No âmbito da **Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite, Sarampo e Rubéola**, que está a decorrer de **9 a 29 de Abril de 2018**, o Governo Provincial, com objectivo de mobilizar todas as forças vivas para alcançar a meta de 95% de crianças menores de 15 anos de idade, criou postos de alta demanda que irão trabalhar durante o sábado e domingo nos locais indicados.

POSTOS DE ALTA DEMANDA

Município / Distrito	Posto de Vacinação	Local de Referência dos Postos de Vacinação
Belas	Estádio 11 de Novembro	Estádio 11 de Novembro
	Entrada do Supermercado Kero	Cidade do Kilamba
Ingombota	Estádio dos Coqueiros	Estádio dos Coqueiros
Rangel	Estádio da Cidadela Desportiva	Estádio da Cidadela Desportiva
Viana	Casa da Juventude de Viana	Administração de Viana
	Casa Amarela do Zango	Nosso Super
	Mercado do 30 Km	Mercado do 30 Km
Cazenga	Marco Histórico do Cazenga	Marco Histórico do Cazenga
Kilamba Kiaxi	Hospital Divina Providência	Hospital Divina Providência

LISTAS DAS PRAÇAS E MERCADOS

Nome do Município/Distrito	Local do Posto de Vacinação (Mercados)	Ponto de Referência
Belas	Mercado do Matadouro - Mundial	Matadouro
	Praça Nova - Mundial	Estrada Direita do Mundial
	Praça Antinga - Mundial	Junto aos Armazém do Mundial
	Mercado da Madeira - Zona Verde	Praça de Madeira Mundial
Cacuaco	Praça do Sabadão	Funda
	Praça do Kikolo	Kikolo
	Praça do Mundial na Praia	Administração Municipal
Cazenga	Mercado do Asa Branca	Asa Branca
	Mercado dos Kwanzas	Kwanzas
Kilamba Kiaxi	Praça do Divórcio	Avó Kumbi
	Praça dos Correios	Praça dos Correios
Maianga	Praça do Catiton	Catiton
Rangel	Praça dos Congolenses	Congolenses
Samba	Praça Mabunda	Corimba
Sambizanga	Mercado de São Paulo	São Paulo
Talatona	Mercado do Sapu	Sapu
	Fubú	Fubú
	Mercado do Kífica	Kífica
	Mercado do Calemba	Calemba
	Mercado do Sapu	Sapu
Viana	Praça da Sanzala	Sanzala
	Mercado do Zango	Zango 1
	Mercado das Mangueirinhas	Caop A
	Praça da Luanda Sul	Luanda Sul
	Praça Mama Gorda	Estalagem junto à Igreja Católica

INFORME-SE NO SEU BAIRRO

LUANDA TÊM 3 MILHÕES DE CRIANÇAS QUE PODEMOS SALVAR COM A VACINA

GABINETE DA DIRECTORA DE SAÚDE DE LUANDA

A DIRECTORA
Rosa Bessa de Campos

(400.034a)



www.bancobai.ao

CONCURSO PÚBLICO

Instituição bancária solicita candidaturas de empresas e/ou particulares especializados e capacitados na tradução do documento de desempenho financeiro anual do Banco.

Os candidatos deverão estar capacitados para realização de tradução para a Língua Inglesa.

Critérios de selecção:

1. Ter domínio dos padrões internacionais de reporte financeiro (IFRS) na Língua Inglesa;

2. Pagamento em moeda nacional.

Os interessados deverão submeter as suas candidaturas para o seguinte e-mail: concursobai@bancobai.ao até ao dia 18 de Maio.

Nota: Só deverão participar as empresas e/ou particulares que recebam pagamentos em moeda nacional e não serão aceites propostas com valores indexados.

(100.283)

POLÍCIA ECONÓMICA
"PROTEJA-SE CONTRA A CONTRAFACÇÃO"

AS OBRAS LITERÁRIAS

SÃO O GARANTE DA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO, POR ISSO, DEVEM SER PROTEGIDAS.



GITARRISTA OCTOGENÁRIO É ALVO DE HOMENAGEM

Sebastião Matumona hoje no Muzonguê da Tradição

O palco do quintal mais afamado da área que no tempo da “Outra Senhora” foi o Bairro Indígena “regressa” hoje com o seu Muzonguê da Tradição.

Analtino Santos

O encontro da música angolana conta com os artistas Maya Cool, Edmázia Mayembe e Bangãozinho, acompanhados pela Banda Movimento. Com mais de meio século de trajetória musical, Calabete e Sebastião Matumona completam o cartaz proposto pelo Centro Recreativo e Cultural Kilamba, tido pelos apreciadores da música popular e urbana angolana como a “Catedral do Semba”.

Como tem sido tradição, uma personalidade é homenageada pela gestão do espaço durante a actividade. Para a presente edição a honra cabe a Sebastião Matumona, guitarrista e vocalista dos Ngoma Jazz, conjunto musical que nos anos 60 e 70 conquistou o cenário musical.

No fecho da programação de 2017, o são-tomense João Seria, que se notabilizou com o grupo África Negra, mereceu a homenagem, numa proposta de Yuri da Cunha abraçada pelo Centro Recreativo e Cultural Kilamba, que justificou com o facto da sua obra ter sido impactante na dança kabetula. Na última edição do Muzonguê da Tradição, que ocorreu no dia 25 de Fevereiro, foram homenageados o conjunto Os Bongos do Lobito e o União Kilamba, grupo vencedor do Carnaval de 2018, por sinal apoiado pela casa de espectáculos. Fizeram então parte da actividade os conjuntos Os Kiezos e Os Jovens do Prenda, que acompanharam os artistas Mister Kim, Tony do Fumo Filho, Kristo, Augusto Chacaya e Dom Caetano.

O próprio Matumona

Sebastião Matumona apresenta-se com regularidade nos cultos dominicais da Igreja Tocoísta, um viveiro de guitarristas da música angolana. Afastado dos grandes palcos em Maio de 2016, reapareceu com alguns colegas do Ngoma Jazz, num projecto de revitalização do grupo, coordenado pelo baterista e produtor Lito Graça e suportado pela Fundação Sindika Dokolo. Quarenta e um ano depois, o octogenário teve duas passagens pelo Palácio de Ferro, fazendo participações com Lito Graça.

Como guitarrista foi homenageado pela Rádio Nacional de Angola, na edição do Top dos Mais Queridos de 2016, realizada na cidade de Ndalatando. Com o seu conjunto Ngoma Jazz mereceu outra, no âmbito da

vigésima segunda edição do programa “Caldo do Poeira”, no dia 29 de Janeiro de 2004, curiosamente no Centro Cultural e Recreativo Kilamba.

Os solos de Matumona foram determinantes em sucessos como “Anju kulu vaku” e “Kupassiaa Cua Aba”, entre outros, apostados na diversidade linguística angolana

Sebastião Matumona nasceu a 28 de Maio de 1937 na Damba, província do Uíje. Com nove anos chega a Luanda, onde permanece cerca de seis anos, rumando com os pais para Benguela. No

Bairro Compão, no Lobito, ao lado da praia frequentada por trabalhadores vindos da África do Sul, entra em contacto com um grupo que fazia serenatas e animava a comunidade cabo-verdiana. Com este grupo surgiu a prática da viola e a amizade com o senhor Lela. De regresso a Luanda, no mítico bairro Marçal junta-se a outros jovens, mas, como era religioso, começa a tocar na Igreja Tocoísta. Para desagrado dos pais entrou num grupo musical profano, aprendendo mais sobre notas e voz.

Com vários amigos começou a ensaiar nas imediações da actual “Praça da Chapada”. Eram duas violas de caixa e tamboristas. Mais tarde apareceu o Zé Manuel, que passou a ser o vocalista: surgia assim o “Quinteto Angolano”. O grupo foi cres-

cendo e ganharam a atenção do belga Dominique, que passou a agenciá-los. Agora composto por seis a sete elementos, o grupo foi aconselhado a trocar de nome, passando a chamar-se “Ritmo Jazz”. Matumona entra em desacordo com Dominique e abandona o grupo.

Os apelos dos colegas e amigos convenceram Matumona a regressar ao grupo, que mais tarde troca de nome, ficando a chamar-se Ngoma Jazz.

Mangolólo, Caetano, Ferreira e Pedro Augusto são os outros integrantes do Ngoma Jazz. Os solos de Matumona foram determinantes em sucessos como “Anju kulu vaku”, “Kupassiaa Cua Aba”, “Belita Kirikiri”, “Lola”, “Mi Cantanto para ti”, “Sa Madia”, dentre outros, apostados na diversidade linguística angolana.

Música



MCK realiza espectáculo

O evento "Poesia à Volta da Fogueira", realizado pelo Movimento Lev'arte todos os segundos sábados de cada mês desde 2006, na sede da União dos Escritores Angolanos, já ganhou espaço na programação cultural da cidade, de tal modo que arregimenta uma audiência fiel de entusiastas. No evento são feitas exposições artísticas que vão desde a dança, o teatro e a música. Como não podia deixar de ser, a declamação de poesia à volta da fogueira é o ponto máximo da programação.

Sede da UEA
Sábado



Danças urbanas

Por ocasião do Dia Internacional da Dança, a Alliance Française de Luanda, em parceria com a Casa das Artes e a Fábrica de Sabão, organizam o show de danças urbanas do bailarino francês Yugson, no sábado, dia 28, às 19h30, na Casa das Artes, Talatona, e no domingo, 29, às 16h00, na Fábrica de Sabão, no Cazenga.

Especializado em hip-hop, battle e freestyle, Yugson apresentará o seu novo espectáculo de danças urbanas que criará com 7 bailarinos angolanos. Para além da sua carreira de bailarino, Yugson, é pedagogo e criador.

Casa das Artes
Sábado e Domingo

Literatura

Manuel Rui é escritor do mês

O Camões - Centro Cultural Português, no quadro da promoção das letras e da língua portuguesa, lançou a iniciativa "Escritor do Mês na Biblioteca Camões" com o objectivo de divulgar autores de língua portuguesa, através da leitura colectiva de extractos das respectivas obras e biografias. No dia 26, a obra do escritor consagrado, ensaísta, contista, crítico literário e poeta Manuel Rui será revisitada no auditório Pepetela, na 3.ª Edição do projecto.

Camões-Centro Cultural Português



Exposição

Modernismo africano

A arquitectura moderna dos anos 1960 e 1970 representativa da liberdade e da auto-determinação nacional nos países da África subsaariana estará patente na exposição colectiva, intitulada "Modernismo Africano - A Arquitectura Da Independência". O novo estilo, moderno, futurista e experimental, que deve ser interpretado como um símbolo pela busca da identidade destas jovens nações, consta da exposição do Goethe-Institut já exibida no Senegal, no Quênia, na África do Sul e Ruanda, e que já foi desenvolvida e curada pelo arquitecto alemão Manuel Herz.

Sexta-Feira, 27 de Abril 2018 às 18.30 horas
Galeria Banco Económico - Edifício Sede
Rua 1 Congresso do MPLA, 8, Ingombota - Luanda



Cinema Em Estreia

Um Lugar Silencioso

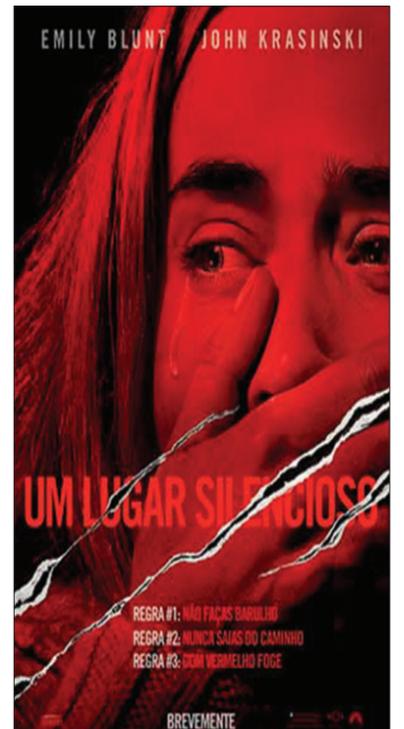
Estreia - 4 de Maio

Actores: Emily Blunt, John Krasinski, Noah Jupe

Ano: 2018
Argumento: Bryan Woods, Scott Beck

Género: Terror
Realizador: John Krasinski

Sinopse
Uma família vive em silêncio ameaçada por misteriosas criaturas que caçam através do som. Se te ouvem, caçam-te.



Perseguição explosiva

Estreia - 11 de Maio

Actores: Orlando Bloom, Simon Yam, Lynn Hung

Ano: 2018

Argumento: Kevin Bernhardt

Género: Acção

Realizador: Charles Martin

Sinopse
O filme conta a história de Danny Stratton (Orlando Bloom), um agente de segurança privada caído em desgraça. Quando lhe é dada a rara oportunidade de escoltar uma valiosa antiguidade chinesa para fora de Xangai, ele é vítima de uma emboscada. Com a sua reputação e a segurança da mulher que ama em jogo, Danny terá de trabalhar com a sua equipa de especialistas em segurança, conhecida como S.M.A.R.T., para as salvar. Ao mesmo tempo que isto acontece, uma sinistra conspiração começa a desenrolar-se.



Deadpool 2

Estreia - 18 Maio

Actores: Morena Baccarin, Josh Brolin, Ryan Reynolds

Ano: 2018

Argumento: Fabian Nicieza, Rob Liefeld

Género: Comédia, Acção

Realizador: David Leitch

Sinopse
Depois de sobreviver a um ataque bovino quase fatal, um chef pasteleiro desfigurado (Wade Wilson) luta para cumprir o sonho de se tornar o barman mais sexy de Mayberry, enquanto tenta sobreviver com a sua total falta de gosto. Procurando recuperar os prazeres da vida, e também a "máquina do tempo", Wade terá de lutar contra ninjas, os yakuza e uma matilha de cães sexualmente agressivos, enquanto viaja pelo mundo para descobrir a importância da família, da amizade e dos sabores, ganhando um novo gosto pela aventura e a caneca de café mais cobiçada, com o título de Melhor Amante do Mundo.



Novelas



O OUTRO LADO DO PARAÍSO
Patrick explica o seu plano contra Sophia

Gael revela a Clara sobre os crimes de Sophia e afirma que precisa da sua ajuda para abrir um inquérito contra a mãe. Mercedes orienta Xodó a revelar tudo o que sabe para Clara e Patrick. Tônia compra o consultório de Renato com o dinheiro dado por Zé Victor. Nádya presenteia Raquel com o vestido de noiva para o casamento com Bruno. Adinéia manipula Cido para afastá-lo de Samuel. A Grande Mãe do quilombo cuida de Mariano. Patrick explica o seu plano contra Sophia a Clara e Gael. Mercedes, Clara e Patrick orientam Caetana e pedem o apoio de Leandra.

TV GLOBO, todos os dias



ORGULHO E PAIXÃO
Julieta contrata os serviços de Olegário

Julieta afirma que Camilo não é mais bem-vindo na sua casa. Ofélia anuncia a Jane e Elisabeta que Cecília casará em breve. Ludmila oferece uma oportunidade de trabalho a Elisabeta na fábrica da sua família. Elisabeta rompe a sua amizade com Ema. Darcy diz a Ernesto que Elisabeta está livre para o seu cortejo. Ofélia descobre que Julieta renegou Camilo. Julieta exige que Olegário afaste-se dela. O Barão não aceita fazer acordo com Julieta. Aurélio beija Julieta e o Barão vê, e acusa o filho de traidor. Vestido como o Motoqueiro, Brandão salva Mariana e foge da patrulha.

TV GLOBO, todos os dias



DEUS SALVE O REI
Afonso tenta ajudar um prisioneiro idoso

Catarina orienta Delano a ir atrás de Amália. Catarina diz a Lucíola que, em breve, precisará livrar-se de Virgílio. Diana alerta Virgílio sobre o perigo que Amália corre. Rodolfo atende ao pedido de Afonso e decide amnistiar Amália e Levi. Rodolfo orienta que Afonso seja levado para a pedreira. Amália esconde-se na floresta com Levi ao ver Delano aproximar-se da casa de Brumela. Virgílio mente a Diana que não sabe onde Amália está. Afonso tenta ajudar um prisioneiro idoso e é repreendido pelo feitor. Afonso diz a Cássio que eles precisam de fugir da pedreira. Afonso descobre que Constantino tem privilégios na pedreira porque sempre vence as lutas entre os prisioneiros.

TV Globo, todos os dias

Filmes

Heróis da Nação



Catrin é uma argumentista contratada pelo Ministério Britânico de Informação para trazer uma perspectiva feminina aos filmes de propaganda. Com o Blitz de 1940 em Londres e um marido condescendente, Catrin tem de lutar para ser respeitada...

Domingo
09h55
TVC1

Félicité



Félicité é uma mulher orgulhosa e determinada que trabalha como cantora num bar em Kinshasa. A sua vida é abalada quando o seu filho é vítima de um acidente de viação. Para o salvar, envolve-se numa arriscada corrida pelas ruas da eléctrica Kinshasa.

Domingo
09h45
TVC2

O Sorriso das Estrelas



Numa estalagem uma mãe de família que se encontra em processo de divórcio e um cirurgião que acaba de sofrer, também ele, um grande trauma apaixonam-se.

Domingo
19h20
TVC3

A Seita



Há 25 os membros de uma seita cometeram suicídio colectivo e apenas uma menina de cinco anos sobreviveu. Agora ela regressa ao local onde tudo aconteceu com uma equipa de filmagens. Mas cedo percebem que ali existe algod e muito estranho e perturbador.

Domingo
23h00
TVC4

Mais pequenos



Dora a Exploradora

Dora é uma menina que adora explorar o mundo à sua volta. Adora ar livre, é curiosa e gosta de aprender coisas novas e tem um primo chamado Diogo.

Domingo, às 10h00



Chica Vampiro

Daisy é uma rapariga comum que sonha com uma carreira de cantora de comédia musical ... Ou quase comum! Porque os seus pais são vampiros. Quando faz 17 anos, ela decide ficar humana para viver ao lado de seu amor, Max, o seu vizinho e colega na escola.



Domingo, às 12h27



O Mundo da Imaginação

O grupo dos pequenos, acompanha o Mick, my hokey pokey time, que dia maravilhoso, a pequena Lola visita a quinta, estúdios babytv, caminhos divertidos.



Domingo, às 12h30



As Poderosas Magiespadas

As Poderosas Magiespadas conta as aventuras de dois irmãos guerreiros de aluguer enquanto cumprem missões e colecionam Poderosas Magiespadas.



Domingo, às 18h55



O Grande Príncipe da Floresta

Bambi cresceu e reúne-se com o pai, o Grande Príncipe, que terá agora de criar o jovem cervo e ensinar-lhe as leis da floresta. Mas, como tudo na vida, o orgulhoso pai descobre que também pode aprender algo com seu energético filho.

Domingo, às 13h23

Jogo da Semana

Recreativo da Caála - Petro de Luanda



O Recreativo da Caála recebe no seu reduto, o Petro de Luanda, hoje, pelas 15h00, no Estádio Mártires da Canhala, na cidade do Huambo, as suas apetências por pontos na tabela classificativa, durante a 11ª jornada do calendário do Girabola Zap 2018. Trata-se de um jogo de grande importância para ambas as formações, tendo em conta a conquista de pontos.

TRANSMISSÃO: TPA, SPORTV ÁFRICA E ZAP TV
HORA 15h00
LOCAL: Estádio Mártires da Canhala

Séries

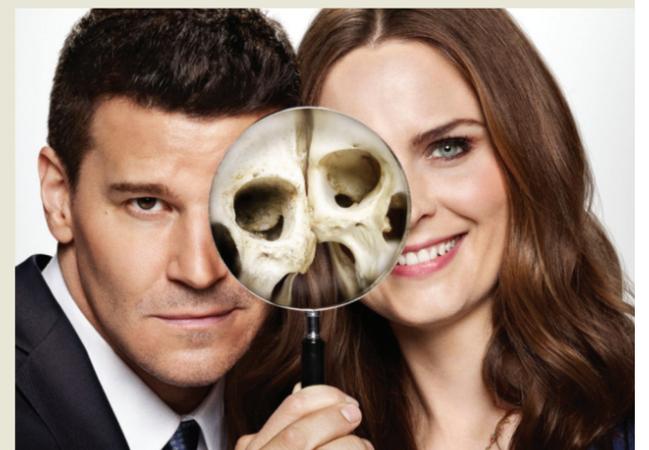
Westworld



No emergir da consciência artificial e da evolução do pecado que acontecem na intercepção entre o futuro próximo e o passado reinventado, é explorado um mundo em que cada apetite humano, não importa quão nobre ou depravado, pode ser satisfeito.

Segunda-feira
20h00
TVSERIES

Ossos



Ossos é uma série de investigação divertidamente sombria, que conjuga o humor, o sentimental e o carácter, esta série tem como protagonistas a Dr. Temperance Brennan (Emily Deschanel), uma perita antropóloga forense que trabalha com o seu parceiro e agente do FBI Seeley Booth (Davidoreanaz) em investigações de homicídios onde os métodos standard de identificação de corpos não resultam.

Segunda-feira
19h50
Fox Crime